

A relevância em abordar suporte básico de vida para estudantes em escolas públicas e privadas

The relevance of addressing basic life support for students in public and private schools

La relevancia de abordar el soporte vital básico para estudiantes en escuelas públicas y privadas

Ana Clara de Sousa Nonato¹, Ana Paula Souza Bomfim², Haiana Santana Lima³, Simone Santos Souza⁴, Gisele D'Angela Camillo de Carvalho Rocha⁵, Anny Karoliny da Chagas Bandeira⁶

Como citar: Nonato ACS, Bomfim APS, Lima HS, Souza SS, Rocha GACC, Bandeira AKC. A relevância em abordar suporte básico de vida para estudantes em escolas públicas e privadas. 2024; 13(1): 78-90. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n1.p78a90>

REVISA

1. Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1880-3621>
2. Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-5160-5403>
3. Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4129-8400>
4. Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Ilhéus, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-5283-6083>
5. Centro Universitário UNIFTC, Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-6603-9839>
6. Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5618-9875>

Recebido: 18/10/2023
Aprovado: 14/12/2023

RESUMO

Objetivo: Investigar a relevância da abordagem de suporte básico de vida aos estudantes nas escolas públicas e privadas. **Método:** Trata-se de um trabalho constituído através de um estudo descritivo, exploratório, por intermédio de uma revisão sistemática, utilizando estratégias qualitativas de pesquisa. Ao todo, nove artigos foram escolhidos, cujos critérios foram inclusão, exclusão e éticos. Posteriormente houve a leitura dos textos completos e descarte de conteúdos que fugiam da temática. Utilizou-se como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e a PUBMED (Serviço da U. S. National Library of Medicine). **Resultados:** Verificou-se que os estudantes que tiveram contato com a temática Suporte Básico de Vida, por meio de simulações e questionários, se mostraram mais preparados para salvar vidas, prevenir acidentes e reduzir danos. Visto que, as emoções e o desenvolvimento de habilidades foram diretamente ligadas, pois, as emoções positivas contribuíram para maior adesão das informações e desenvolvimento de habilidades. **Considerações Finais:** Assim sendo, os estudantes entendem a relevância de abordar esse assunto e com treinamento contínuo nas escolas a longo prazo irá manter a expertise dos alunos, garantindo chances altas para salvar uma vida.

Descritores: Suporte básico de vida; Escolas; Ensino.

ABSTRACT

Objective: To investigate the relevance of the basic life support approach to students in public and private schools. **Method:** This is a work constituted through a descriptive, exploratory study, through an integrative review, using qualitative research strategies. In all, nine articles were chosen, whose criteria were inclusion, exclusion and ethical. Subsequently, the complete texts were read and contents that deviated from the theme were discarded. The Virtual Health Library and PUBMED (Service of the U.S. National Library of Medicine) were used as a database. **Results:** It was found that students who had contact with the theme Basic Life Support, through simulations and questionnaires, were more prepared to save lives, prevent accidents and reduce harm. Since emotions and skill development were directly linked, as positive emotions contributed to greater adherence to information and skill development. **Final considerations:** Therefore, students understand the relevance of addressing this subject and with continuous training in schools in the long term, students' expertise will be maintained, guaranteeing high chances of saving a life.

Descriptors: Basic life support; Schools; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la pertinencia del abordaje de soporte vital básico para estudiantes de escuelas públicas y privadas. **Método:** Este es un trabajo constituido a través de un estudio descriptivo, exploratorio, a través de una revisión integradora, utilizando estrategias de investigación cualitativa. En total, se eligieron nueve artículos, cuyos criterios fueron de inclusión, exclusión y éticos. Posteriormente, se leyeron los textos completos y se descartaron los contenidos que se desviaban del tema. Se utilizó como base de datos la Virtual Health Library y PUBMED (Service of the U.S. National Library of Medicine). **Resultados:** Se constató que los estudiantes que tuvieron contacto con el tema Soporte Básico de Vida, a través de simulacros y cuestionarios, estaban más preparados para salvar vidas, prevenir accidentes y reducir daños. Dado que las emociones y el desarrollo de habilidades estaban directamente relacionados, las emociones positivas contribuyeron a una mayor adherencia a la información y al desarrollo de habilidades. **Consideraciones Finales:** Por lo tanto, los estudiantes entienden la relevancia de abordar este tema y con la formación continua en las escuelas a largo plazo, se mantendrá la experiencia de los estudiantes, garantizando altas posibilidades de salvar una vida.

Descritores: Soporte vital básico; Escuelas; Enseñanza.

Introdução

O suporte básico de vida (SBV), também conhecido pelo termo inglês como Basic Life Support (BLS), é um conjunto de ações realizadas em uma vítima de parada cardiorrespiratória, com a finalidade de ampliar as chances de sobrevivência. Sua realização pode ser prestada por voluntários, de modo que o sujeito a realizar saiba e entenda o processo para prestar o cuidado de forma apropriada.¹

A parada cardiorrespiratória (PCR) é estabelecida como uma suspensão da atividade elétrica e mecânica do músculo cardíaco, convertendo o dinamismo do corpo em estagnação e gerando uma crise estrutural total², assim, o SBV diante da PCR, além de necessitar de habilidade e eficiência na conduta, é indispensável que seja feito uma abordagem rápida ao paciente, visto que, após 10 minutos em PCR o corpo pode sofrer processo de acidose e disfunção celular grave, principalmente dos órgãos vitais (cérebro, coração, fígado e pulmão) e por consequência, as chances de sobrevivência caem drasticamente.³

No que tange a assistência de qualidade voltada ao SBV, são preconizadas as cadeias de sobrevivência para as atitudes necessárias em uma PCR, seja no ambiente extra-hospitalar ou intra-hospitalar. Direcionando para a parada cardiorrespiratória extra-hospitalar (PCREH), a cadeia é guiada por seis elos: os primeiros elos englobam o SBV, acionamento do serviço médico de emergência; ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade; e a desfibrilação com o desfibrilador externo automático (DEA).⁴

Para que o suporte básico comece a ser prestado é de extrema importância que os alunos reconheçam que tem algo de errado acontecendo no ambiente em que estão inseridos, uma vez que cerca de 50% dos casos de PCR são assistidos por um adolescente ou criança sem adulto por perto.⁵ Para mais, estudantes do ensino fundamental por serem mais velhos, conseguem ter uma percepção melhor do que é uma PCR, bem como alguns conseguem ter uma noção prévia da ação que precisará ser realizada.⁶

Uns sabem que a parada cardiorrespiratória é que o coração para de bater, outros que é quando a pessoa para de respirar e a maioria sabe que é quando ambos param de fazer sua função e uma outra parte não sabe do que se trata. Se referindo a atitude que deve ser tomada durante a PCR, a maioria entende que precisa chamar um responsável ou ligar para emergência.⁷

A ineficiência das escolas em relação às primeiras ações a serem tomadas nesses casos é grande, pois a maioria das pessoas que estão presentes não sabem, não se sentem seguras para prestar os primeiros cuidados, ou ficam muito nervosas e acabam não tendo a questão mais racional que a situação exige.⁸

Quanto ao grau teórico, alguns sabem do que se trata e o que fazer. Esse déficit ocorre porque as escolas não investem em medidas e profissionais para ensinar para propagarem o conhecimento necessário sobre o suporte básico de vida para professores, alunos e outros funcionários.⁸

As escolas devem usar do seu espaço para ensinar sobre educação em saúde, para que os alunos possam adquirir conhecimento e habilidades e assim dominar o que fazer em casos de PCR e prestar assistência adequada. Atividades, simulações e palestras são meios didáticos pertinentes para auxiliar os estudantes e ensinar, tendo em vista que as diretrizes da *American Heart Association (AHA)*

ressaltam a necessidade do treinamento de SBV para o público geral e a inclusão deste como obrigatório no currículo escolar.⁹

O aprendizado do suporte básico de vida é de suma importância para todos, inclusive para estudantes, que é um público mais suscetível a presenciar determinadas situações de emergências, como até mesmo um simples engasgo, sendo assim, o conhecimento deixa-os aptos para conseguir uma melhor resolução.¹⁰

Vale destacar que o congresso nacional no ano de 2015 propôs projeto de lei (PL 2822/15) que acrescentasse na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) a obrigatoriedade do treinamento dos docentes e dos alunos em técnicas de primeiros socorros (PS)¹¹⁻¹². Mais tarde no ano de 2018 a Lei nº13722/18, conhecida como Lei Lucas, obrigando a capacitação em noções básicas de PS de professores e funcionários do ensino de educação básica. Fato é, que apesar dessas iniciativas, a aplicabilidade das mesmas segue improdutivas, visto que a PL 2822/15 foi arquivada e a Lei nº 13722/18 não consta revogação expressa.

À vista disso, instituições públicas apesar de terem recursos para enriquecerem a unidade, falta gerenciamento relacionado as promoções de saúde, portando, cerca de 82% de estudantes de escolas públicas, são alunos de renda baixa, cujo não tem acesso ao conhecimento, aprendizado e prática de determinadas questões externas a grade escolar, especialmente direcionado ao SBV¹³. Perante isto, o quão relevante seria a qualificação desses estudantes nas escolas públicas voltado ao SBV?

Neste sentido, este artigo tem como objetivo investigar a relevância da abordagem de suporte básico de vida aos estudantes nas escolas públicas e privadas.

Método

O presente trabalho seguiu os princípios do estudo descritivo e exploratório, por intermédio de uma de revisão sistemática, que é uma pesquisa elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa¹⁴.

A pergunta norteadora: o quão relevante seria a qualificação desses estudantes nas escolas públicas e privadas voltado ao SBV?; foi instruída pela estratégia PICo (Quadro 1) em que se estabelece por: População (P); Intervenção (I); Contexto do resultado (Co)¹⁵.

Quadro 1- Estratégia PICo. 2023.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Estudantes
I	Intervenção	Conhecimento de Suporte Básico de Vida (SBV)
Co	Contexto	Promoção da sapiência

O estudo se estendeu por um período de 10 meses (outubro/2022 à junho/2023). Foram aproveitadas as coleções: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de Dados de Enfermagem); SCIELO (Scientific Electronic Library Online); MEDLINE (Literatura Internacional da Área Médica e Biomédica), presentes dentro da base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e a PUBMED (Serviço da U. S. National Library of Medicine).

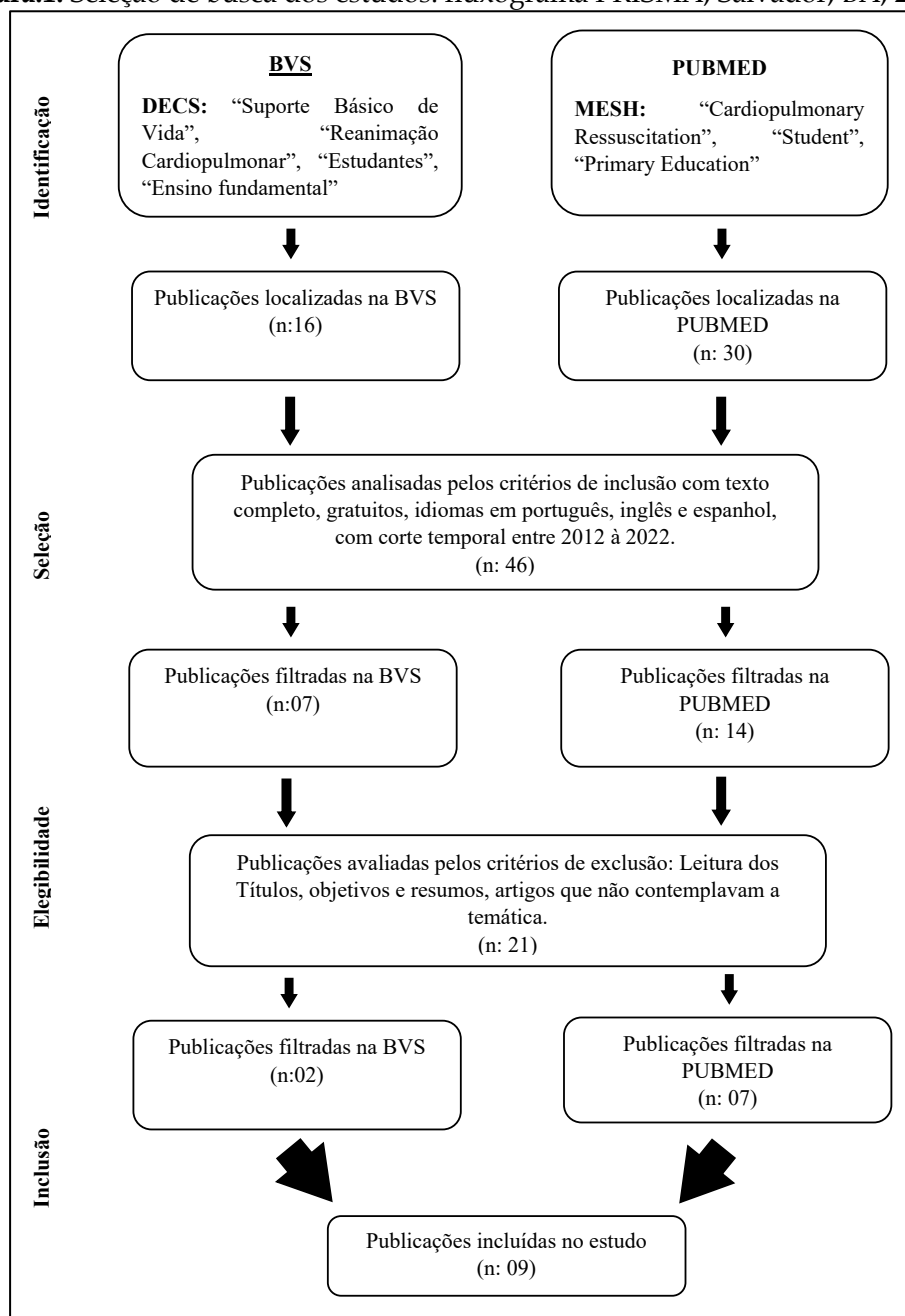
De acordo com a plataforma BVS, foram encontrados um total de 16 (dezesseis) artigos utilizando as seguintes palavras-chave como descritores: “Suporte Básico de Vida”, “Reanimação Cardiopulmonar”, “Estudantes”, “Alunos”, “Ensino fundamental”, selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Conforme o banco de dados da PUBMED, foram achados 30 (trinta) artigos com os descritores: “Cardiopulmonary Resuscitation”, “Student”, “Primary Education”, selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde (MESH). Em ambas as bases de dados realizou-se o cruzamento com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão para a adesão do estudo foram: artigos publicados na íntegra em textos completos e gratuitos, documentos presentes nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2012 a 2022, estudos com alunos que se refere estudar entre o ensino fundamental até o ensino médio e artigos que contemplavam pesquisas com estratégias qualitativas. Tendo em vista a implementação desses critérios, de acordo com a aplicabilidade da estratégia PRISMA, dentro da BVS foram encontrados 07 (sete) artigos, já direto da PUBMED, foram identificados 14 (quatorze) artigos.

Os critérios de exclusão utilizados para concordância do estudo foram: leitura dos títulos, leitura dos objetivos e resumos, estudos que trouxeram somente a capacitação dos professores ou treinamento fornecidos à universitários. Diante dos critérios de exclusão, na BVS restaram 02 (dois) artigos e dentro da PUBMED, foram encontrados um total de 07 (sete) artigos. Totalizando 09 (nove) artigos que serão analisados por esse trabalho, no qual sua seleção sintetizada está apresentada na figura 1.

O presente estudo não precisou ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois não envolve seres humanos e animais direta ou indiretamente, respeitando os princípios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS)¹⁶. Houve o comprometimento em citar os autores obedecendo a lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998¹⁷, que regulamenta os direitos autorais. Desta forma, todos os autores citados estão devidamente referenciados, utilizados no estudo respeitando a Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 6023) que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências¹⁸.

Figura.1: Seleção de busca dos estudos: fluxograma PRISMA, Salvador, BA, 2023.



Resultados

Referente à investigação e análise dos trabalhos selecionados, a idade dos adolescentes que participaram dos respectivos estudos está entre 07-19 anos, sendo eles distribuídos entre o 5^a ano do ensino fundamental até o 3^a ano do ensino médio em escolas públicas e privadas. O baixo nível de conhecimento e habilidade em SBV remete a necessidade de inserção de treinamentos continuamente para fixação e explanação do aprendizado direcionado a PCR, sendo direcionado seus principais resultados no quadro 2.

Quadro 2- Síntese de informações sobre os estudos incluídos na Revisão Sistemática, Salvador, BA, 2023.

N	Autor/ Ano/Periódico/ País	Título	Metodologia e principais resultados
01	PÉTRIC et al. 2013. Croatian Medical Journal Croacia	Students' and parents' attitudes toward basic life support training in primary schools	Estudo quantitativo com aplicação de um questionário. Os resultados foram analisados usando o SPSS, versão 19. Os questionários foram respondidos por 301 escolares e 361 pais. A atitude dos alunos foi significativamente mais positiva do que a dos pais (U=29,7, P<0,001). O maior medo percebido pelos alunos em relação à aplicação do SBV era de prejudicar a pessoa que necessitava do SBV.
02	RIBEIRO et al. 2013. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Brasil.	Estudantes de Medicina Ensinam Ressuscitação Cardiopulmonar a Alunos do Fundamental	Relato de experiência. Resultados: Pré-adolescentes podem influenciar os pais e motivar mudanças comportamentais, tendo em vista que o ensino do RCP encoraja a discussão sobre os fatores de risco de parada cardíaca e como isso pode evitá-lo
03	NORD et al. 2016, BMJ Open, Suíça.	Effect of mobile application-based versus DVD-based CPR training on students' practical CPR skills and willingness to act: a cluster randomised study	Estudo randomizado de cluster com 1.232 alunos da sétima série. A disposição para agir e as habilidades práticas de RCP foram avaliadas, após treinamento de 6 meses. Se referindo a habilidades de RCP verificou-se que o grupo baseado em DVD que teve 50 min para realizar o teste foi superior e apresentou desempenho melhor. Após os 6 meses de treinamento ambos tiveram melhora na profundidade da compressão desde o início até o acompanhamento.
04	HORI et al. 2016. J-STAGE, Japan.	Cardiopulmonary Resuscitation Training in Schools: A Comparison of Trainee Satisfaction among Different Age Groups	Trata-se de um estudo observacional que ocorreu durante 3 anos. Os resultados demonstraram que os alunos entre 10 a 11 anos responderam melhor ao treinamento em BLS do que os alunos entre 12 a 16.
05	BANFAI et al. 2017. Emergency Medicine Journal. Hungary	The year of first aid': effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children	Estudo quantitativo de coorte longitudinal, com estudantes escolares. De acordo com a coleta de dados, notavelmente havia baixo nível de conhecimento e habilidade em SBV e as demais situações expostas para os alunos. Após o treinamento o conhecimento e habilidade melhoraram significativamente em todas as categorias e permanecem ainda após 4 meses.
06	NORD A et al. 2017. BMJ Open. Sweden	Effect of two additional interventions, test and reflection, added to standard cardiopulmonary resuscitation training on seventh grade students' practical skills and willingness	Um estudo randomizado em cluster. Aos 6 meses, os grupos T e O marcaram 32 (3,9) e 30 (4,0) pontos, respectivamente (p<0,001), enquanto o grupo RT marcou 32 (4,2) pontos (não significativo quando comparado com T). Não houve diferenças significativas na vontade de agir entre os grupos após 6 meses.

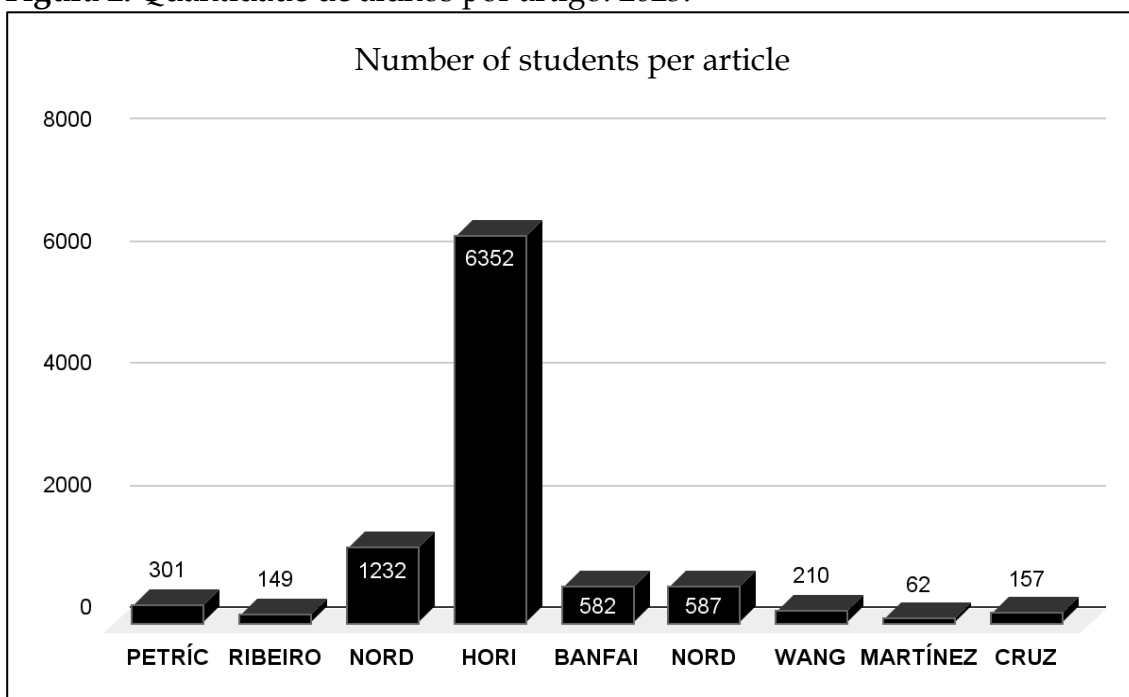
		to act: a cluster randomised trial	
07	WANG et al. 2021 Emerg Med Int, Republic of china/ Taiwan	Learning Effectiveness Assessment between Primary School Students and Adults in Basic Life Support Education	Trata-se de um estudo retrospectivo com alunos da sexta série do ensino fundamental. Houve diferença na pontuação e estatística no pré e pós-teste, mas não houve nenhuma diferença estatística na qualidade da RCP e no conhecimento do DEA.
08	MARTÍNEZ et al. 2021 Medicine (Baltimore)	Basic life support training programme in schools by school nurses: How long and how often to train?	62 alunos foram avaliados e treinados durante 4 meses em um estudo quase-experimental em coortes. Após o treinamento houve melhora nos resultados, quanto ao desempenho da sequência SBV, uso do desfibrilador externo automático, qualidade das compressões torácicas e das ventilações, exceto para a avaliação da técnica de avaliação da respiração de 10 segundos e na qualidade da RCP.
09	CÁRDENAS-CRUZ et al. 2021. European Review for Medical and Pharmacological Sciences. Spain.	Adapting evaluation method of skills acquisition in basic cardiopulmonary resuscitation among year 5 and year 6 primary school pupils during the COVID-19 lockdown: a pilot study	Estudo descritivo longitudinal. 60% dos alunos responderam positivamente, as habilidades que foram adquiridas, de forma mais eficaz foram: 1) conhecimento do local anatômico onde a massagem cardíaca deve ser aplicada; 2) conhecimento do número de telefone de emergência para ligar e como fazer a chamada; 3) conhecimento de quanto tempo continuar a RCP. Após avaliados ao treinamento e questionário, eles mostraram um alto nível de aquisição de habilidades e boa autopercepção de sua capacidade de agir em uma situação de PCR.

Discussão

O presente estudo foi analisado por nove pesquisas, tendo total de 9.632 alunos avaliados, no qual foram utilizadas dessemelhantes quantidades de estudantes em toda análise, diante dos métodos de ensino e limitações de cada

investigação. Perante todos os artigos analisados descreve-se o montante dos discentes. (Figura 2)

Figura 2: Quantidade de alunos por artigo. 2023.



Em face do exposto acima, a divergência em participação dos alunos se dá previamente pelo tempo de treinamento e estudo, tendo em vista que a grande quantidade avaliada fez o curso em três anos¹⁹, enquanto outra pesquisa ocorreu em apenas quatro meses²⁰. A figura traz informações somente da participação de alunos, não se aplicando o montante de professores.

Tudo que se aprende é influenciado e organizado pelas emoções, envolvendo expectativas, preferências e autoestima²¹. Dessa forma, as emoções no processo de aprendizagem podem estimular seguramente as habilidades dos alunos, permitindo surgir maior confiança e autoeficácia na realização da atribuição instruída²². Prova disso, é que os sentimentos e emoções testemunhados pelos estudantes em cada análise experimental se converteu de medo e insegurança pré-treinamento para maior confiança e segurança pós-treinamento. Sendo relatado por pesquisadores¹⁹, os alunos do ensino fundamental sentiram prazer durante a prática, gerando emoções positivas, no qual consequentemente se obteve um potencial de realização elevado no momento da avaliação dos mesmos.

O oposto também é verdadeiro, visto que, os estudantes do ensino médio retrataram não ter o mesmo prazer durante o treinamento, impactando diretamente na execução das suas habilidades, tendo queda significativa em seus resultados em relação aos estudantes com emoções positivas¹⁹.

Na análise deste estudo foi visto que o ambiente escolar pode contribuir muito para aprendizagem de SBV, à vista disso, houve a inclusão de treinamentos em escolas com o intuito de preparar os alunos para possíveis ocorrências, saber o grau de conhecimento e habilidades dos mesmos. Os alunos foram avaliados e adquiriram essa aprendizagem e prática por meio de monitoramento, questionários, treinamentos e a técnica do ver e praticar^{19,20,23-28}.

Foi perceptível que após a realização das didáticas, além do aumento das habilidades e saberes teóricos e práticos, houve também um desejo maior pela capacitação e treinamentos em SBV. Desta forma é visível a eficácia dos treinamentos nas escolas, a partilha do conteúdo teórico e o impacto positivo que causa na vida dos escolares, seja para fazer uso do que aprendeu dentro ou fora das escolas^{19,20,23-28}.

A abordagem dos autores voltada para a temática dos programas de treinamento de SBV foi semelhante, ressaltando a importância de trazer esse assunto para os alunos e assim eles passem a entender melhor do que se trata e saírem da capacitação preparados para prestar socorro adequado quando se encontrarem diante de uma situação de emergência^{19,20,23-28}.

Cada treinamento utiliza do tempo que será necessário e eficaz para capacitação dos estudantes, por isso houve uma variação no tempo de treinamento em cada escola. Algumas usaram horas²⁸, outras optaram por usar dias²⁴, mas a grande maioria preferiu fazer um treinamento entre 4 a 6 meses e após isso fazem o método do pré e pós teste para assim conseguir fazer uma análise do aprendizado e das habilidades adquiridas²³.

Como foi exposto anteriormente, o treinamento em SBV para crianças em idade escolar, a maioria dos artigos trazem a informação de que todos os estudantes foram avaliados de acordo com suas características antropométricas, sendo assim, alunos menor de 12 anos, não são capazes de realizar compressões torácicas de qualidade, por não conseguirem alcançar a profundidade adequada, justamente por conta do seu peso e altura, apesar de executarem o passo a passo corretamente¹⁹⁻²⁰.

Alunos do fundamental possuem capacidade de aprendizado, reter informações, conhecimentos e capacidade de reproduzir as manobras que foram ensinadas no decorrer de todo o treinamento, e tem a influência da sua ingenuidade, foi notado entusiasmo em aprender SBV, entretanto, a partir de 13 anos foi considerado a idade ideal para conseguir realizar as compressões com eficácia, sendo assim, tornaram-se capazes de poder instruir os alunos mais novos futuramente, até que consigam realizar as compressões de acordo com o esperado^{20,23,27,28}.

Uma porcentagem dos alunos alegou que se sentiam mais confiantes para agir numa situação de parada cardíaca, após o treinamento recebido, a maioria respondeu ao questionário feito que realizariam as massagens cardíacas e compressões se um amigo sofresse PCR, em relação a um estranho, alguns sentiram-se mais receosos, mas não houve tanta diferença entre os resultados obtidos em ambos os casos²³.

A autoeficácia de um indivíduo pode afetar o desempenho de uma pessoa. A autoeficácia diz respeito à confiança de uma pessoa em sua própria capacidade (não na capacidade real) em uma determinada situação²⁹. As experiências coletadas entre os artigos sugerem a relevância em abordar continuamente o ensino da SBV nas escolas, levando em consideração que o conhecimento dos alunos caia de intensidade conforme eram reavaliados meses depois em pós-teste. Visto que a repetição reforça as memórias, recrutando cada vez mais circuitos nervosos para reforçar o armazenamento³⁰. Dito isto, é explícito que um treinamento contínuo a longo prazo irá manter a expertise dos alunos, garantindo chances altas para salvar uma vida³¹.

Diferentes metodologias chegaram ao mesmo denominador comum, que se deu na maior eficiência dos alunos após os treinamentos. No entanto, neste estudo não foi possível mensurar qual método obteve maior eficácia. Apenas 11% do estudo corresponde à pesquisas realizadas no Brasil, por esta razão, os dados apresentados auxiliam para guiar novos estudos e não sugere que sejam utilizados como estratégias distintas nas escolas brasileiras. Diante metodologia utilizada em revisão sistemática, este estudo é incapaz de executar investigações e processar dados que envolvam contato direto com os seres humanos.

Considerações finais

Conforme a literatura científica o suporte básico de vida é medidas tomadas imediatamente fora do âmbito hospitalar de acordo com a necessidade do paciente naquele momento, como por exemplo, evitar agravamento de lesões, manter estabilidade dos sinais vitais, realizar uma RCP de qualidade, sendo assim, de acordo com o conhecimento adquirido, todos se tornam aptos para agir responsabilmente com a situação exposta.

Conicionados pelas metodologias ativas aplicadas em cada escola, os alunos das escolas públicas e privadas referem ter obtido confiança e ânimo para abordar com êxito a situação em PCR. Sendo que as emoções e o desenvolvimento de habilidades estão diretamente ligados, pois, as emoções positivas foram relação importante para o desenvolvimento de habilidades. Alunos do ensino fundamental possuem características de um maior aprendizado e replicação das informações, ainda assim, alunos com idade abaixo de 12 anos se apresentaram inaptos a realizar compressões com a profundidade apropriada, relacionada às suas medidas antropométricas, porém, no que se diz respeito ao conhecimento teórico, foram a idade abaixo de 12 anos com melhores resultados. Dito isso, o aprendizado sobre SBV é de suma importância para toda a sociedade, população, independente de idade, nível de escolaridade, classe social, pois o saber dá mais chances de sobrevivência ao paciente, principalmente em escolas e/ou colégios, que são instituições mais propícias a eventos como este, portanto, a capacitação de ajudar o outro é enriquecimento para si mesmo e para a sociedade. Assim sendo, quanto mais estudos, pesquisas, formas de multiplicar esse conhecimento e capacitação para os estudantes, será de extrema relevância para vivência dos mesmos dentro e fora da escola, gerando um impacto positivo nas suas vidas e os tornando mais preparados e seguros para alguma situação que venha a acontecer.

Agradecimento

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Olasveengen TM, Semeraro F, Ristagno G et al. Diretrizes do Conselho Europeu de Ressuscitação 2021: Suporte Básico de Vida. *Resuscitation*. 2021. DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.16019.20007>.
2. Hall JE, Hall ME. Guyton & Hall. *Tratado de Fisiologia Médica*. 14^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. Brandão Neto RA, Souza HP de, Marino LO, Marchini JFM, Alencar JCG, Turaça K. *Medicina de emergência: abordagem prática*. 17^a ed. Barueri-SP: Editora Manole Ltda, 2023.
4. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AW da S, Piscopo A, et al.. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. *Arq Bras Cardiol*. 2019 Sep.; 113(3):449-663. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190203>
5. Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC). *Guia de imprensa. Arritmias cardíacas e morte súbita*. São Paulo: SOBRACC, 2020. Disponível em: < <https://www.sobrac.org/campanha/wp-content/uploads/2020/11/Guia-de-Imprensa-2020.pdf> > Acesso em 04 de out de 2022.
6. Terassi M, Borges AKPG, Garanhani ML, Martins EAP. A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória. *Semin. Cienc. Biol. Saude*. 2015;36(1Supl):99-108. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp99>.
7. Loureiro LBAC, Silva SP, Silva ICS, Santos JF, Almeida LSS, Bandeira AKC. A importância de popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa. *Nursing*. 2022; 25(291): 8404-8417. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8404-8417>.
8. Becker KE, Molina FC, Nunes CB. Primeiros socorros nas escolas: Opção ou necessidade?. *Anais do XXII Seminário nacional de educação*. 2017; 2(1).
9. Bauer AC et.al. Suporte Básico de Vida: Atualização das Diretrizes da American Heart Association 2017. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2018; 03(04):83-98.
10. Dantas RAN, Dantas DV, Silva IRSN, Araujo NM, Laurentino AMA, Nunes HMA, Ribeiro MCO. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. *Enfermagem Brasil*. 2018; 17(3):259-265. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i3.1186>.
11. Brasil. Portal da Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 2822/2015. Brasília: Câmara dos deputados. 2015. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/1700893> > . Acesso em: 20 jan 2023.
12. Brasil. Portal da Câmara dos Deputados. LEI Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. Brasília: Câmara dos deputados. 2018. Disponível em: < <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13722-4-outubro-2018-787220-norma-pl.html> > Acesso em: 15 jun. 2023.

13. Machado CP, Urpia AGBC, Forno LFD, Massuda EM. Análise da implementação das práticas de gestão do conhecimento em escolas públicas. *Revista Alcance*. 2020; 27(3):326-343. DOI: [https://doi.org/10.14210/alcance.v27n3\(Set/Dez\).p326-343](https://doi.org/10.14210/alcance.v27n3(Set/Dez).p326-343).
14. Santos JF, Carneiro LQ, Santos GS de S, Santos JP dos, Farias MTD, Souza SS. Recebi alta e agora? A transição do cuidado de idosos assistidos por familiares após infecção por covid-19. *Revista JRG*. 2023; 6(12):312-23. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7760770>.
15. Abreu P de TC de, Souza SS, Mesquita LFQ de. Impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida e satisfação no trabalho dos profissionais de saúde no Brasil. *Revista JRG*. 2023; 6(12):352-65. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7799003>
16. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: < <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> > Acesso em: 22 out 2022.
17. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Direitos autorais. Brasília: DOU, 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm > Acesso em: 22 out 2022.
18. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação - Referências - Elaboração. 2018. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed> > Acesso em: 22 out 2022.
19. Hori S, Suzuki M, Yamazaki M, Aikawa N, Yamazaki H. Cardiopulmonary Resuscitation Training in Schools: A Comparison of Trainee Satisfaction among Different Age Groups. *Keio J Med*. 2016 Set. 25;65(3):49-56. DOI: <https://doi.org/10.2302/kjm.2015-0009-OA> .
20. Martínez-Isasi S, García-Suárez M, De La Peña Rodríguez MA, Gómez-Salgado J, Fernández N, Méndez-Martínez C, Leon-Castelao E, Clemente-Vivancos A, Fernández-García D. Basic life support training programme in schools by school nurses: How long and how often to train? *Medicine (Baltimore)*. 2021 Apr. 2;100(13):e24819. DOI: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000024819>.
21. Metring R, Sampaio S. *Neuropsicopedagogia e aprendizagem*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/602667534/Neuropsicopedagogia-e-Aprendizagem-Robert-Metring#> > Acesso em: 04 mai 2023.
22. Pinheiro JD. A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicológica. *Research, Society and Development*. 2022; 11(7):e33411730125. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30125>.
23. Nord A, Svensson L, Hult H, Kreitz-Sandberg S, Nilsson L. Effect of mobile application-based versus DVD-based CPR training on students' practical CPR skills and willingness to act: a cluster randomised study. *BMJ Open*. 2016 Apr 29;6(4):e010717. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2015-010717> .

24. Petrić J, Malički M, Marković D, Meštrović J. Students' and parents' attitudes toward basic life support training in primary schools. *Croat Med J.* 2013 Aug;54(4):376-80. DOI: <https://doi.org/10.3325/cmj.2013.54.376>.
25. Cárdenas-Cruz A, Gómez-Moreno G, Romero-Linares A, Cárdenas-Cruz DP, Pérez-Bailón A, Parrilla-Ruiz FM. Adapting evaluation method of skills acquisition in basic cardiopulmonary resuscitation among year 5 and year 6 primary school pupils during the COVID-19 lockdown: a pilot study. *Eur Rev Med Pharmacol Sci.* 2021 Nov;25(21):6775-6781. DOI: https://doi.org/10.26355/eurrev_202111_27122 .
26. Ribeiro LG, Germano R, Menezes PL, Schimidt A, Pazin-filho A. Estudantes de medicina ensinam ressuscitação cardiopulmonar a alunos do fundamental. *Arq. Bras. Cardiol.* 2013. 101(4). DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20130165>
27. Banfai B, Pek E, Pandur A, Csonka H, Betlehem J. 'The year of first aid': effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. *Emerg Med J.* 2017 Aug;34(8):526-532. DOI: <https://doi.org/10.1136/emered-2016-206284> .
28. Wang MF, Wu YK, Chien CY, Tsai LH, Chen CB, Seak CJ, Lin CC, Huang CH, Chaou CH, Tseng HJ, Ng CJ. Learning Effectiveness Assessment between Primary School Students and Adults in Basic Life Support Education. *Emerg Med Int.* 2021 Feb 24;2021:5579402. DOI: <https://doi.org/10.1155/2021/5579402> .
30. Bandura A, Azzi RG, Polydoro S. Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
31. Santos JS, Santana TS, Sousa AR, Teixeira JRB, Serra HHN, Paz JS. Suporte básico de vida: conhecimento de enfermeiras (os) que atuam na estratégia de saúde da família. *REVISA.* 2020; 9(1): 40-52. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p40a52> .

Autor de correspondência

Simone Santos Souza
Rua Osvaldo Cruz, n.689, ap201. CEP: 41940770-
Rio Vermelho. Salvador, Bahia, Brasil
sssouza1@uesc.br